

DEFICIÊNCIA VISUAL INFANTIL E DESENVOLVIMENTO SOCIOCOMUNICATIVO: ANÁLISE DO PROCESSO INTERATIVO ENTRE MÃE E CRIANÇA

Carolina Silva de **Medeiros**, Universidade Federal de Campina Grande,
carolinasdm@gmail.com

Nádia Maria Ribeiro **Salomão**, Universidade Federal da Paraíba,
nmrs@uol.com.br

Deborah Dornellas **Ramos**, Universidade Federal de Alagoas,
deborahdornellas@gmail.com

Resumo

O presente estudo teve por objetivo analisar a interação mãe-criança com deficiência visual, a partir da identificação dos comportamentos comunicativos maternos e infantis. Adotou-se a Teoria Histórico-Cultural (Vygotsky) e a Perspectiva da Interação Social dos Estudiosos da Linguagem. Vygotsky baseia-se na premissa de que o homem é um ser social, histórico e cultural, que se desenvolve a partir das interações sociais. Os estudiosos da linguagem assinalam a importância da investigação dos aspectos do ambiente que podem favorecer no desenvolvimento de habilidades sociocomunicativas. Neste sentido, participou deste estudo uma díade mãe-criança, sendo a criança deficiente visual total e com três anos de idade no. Para apreender os comportamentos comunicativos, foram realizadas duas filmagens, na residência da díade. Utilizou-se uma câmera de vídeo e a realização das observações aconteceu em uma situação de brincadeira livre e uma em situação estruturada. Na situação de brincadeira livre, verificou-se que a mãe seguiu o foco atencional da criança e mostrou-se atenta às solicitações, além de ter deixado a criança livre para propor novas configurações. Na situação estruturada, a estratégia materna foi de questionar a criança a identificação dos objetos. A criança fez uso do tato, explorando as propriedades dos objetos e fazendo questões para a mãe acerca dos mesmos. Destaca-se a relevância dos processos mediacionais para o desenvolvimento da criança com deficiência visual. O adulto pode promover na criança situações que lhe possibilite melhor apreender os objetos, através de experiências organizadas e estruturadas, tendo a linguagem e o contato tátil enquanto suporte de apoio.

Palavras-Chave: interação; deficiência visual; linguagem.

Abstract

The present study aimed to analyze the mother-child interaction with visual impairments, through the identification of maternal and child communicative behaviors. It was adopted the Historic-Culture Theory (Vygotsky) and The Perspective on

Language and Social Interaction Scholars. Vygotsky is based on the premise that man is a social, historical and cultural being, which develops out of social interaction. Social Interaction Scholars indicate the importance of investigating aspects of the environment that may promote the sociocommunicative skills development. In this study, one mother-child dyad with visual impairment participated. In order to comprehend the communicative behaviors, two situations, a free play and a structured observation were recorded at the dyad residence, by using a video camera. In free play situation, it was identified that the mother followed the child's attentional focus and was aware of the child's requests. The mother also left the child free to propose new interactions configurations. In the structured situation, the maternal strategy was to question the child with visual impairment to identify objects. The child explored the objects, by touch and by asking questions about its properties. The results from this study highlight the importance of meditational processes, especially for children with visual impairment. Situations can be offered by the adult, in order to enable the child to better identify objects. Organized and structured experiences and also the use of language and tactile contact are important tools, since they act as a support.

Keywords: interaction; visual impairment; language.

Introdução

O presente estudo tem por objetivo analisar a interação de uma díade mãe-criança com deficiência visual, a partir da identificação dos comportamentos comunicativos verbais e não verbais.

Parte-se do pressuposto de que a investigação dos aspectos do ambiente em que a criança está inserida pode favorecer o desenvolvimento linguístico infantil. Neste sentido, as interações sociais entre a mãe e a criança são oportunidades para que a criança apreenda os aspectos formais e informais da linguagem.

Especificamente, no que diz respeito à interação mãe-criança com deficiência visual, os estudos da área assinalam que os recursos linguísticos utilizados pela mãe serão os principais instrumentos para comunicar-se com a criança. A mediação possibilita que a criança adquira capacidades ainda não desenvolvidas com a ajuda de outra pessoa, a qual pode atuar como facilitadora nesse processo.

Neste sentido, considera-se a Teoria Histórico-cultural de Vygotsky (2005), segundo o qual o ser humano é um ser social, histórico e cultural, que se desenvolve a partir das interações sociais. Corroborando deste pensamento, adota-se também a Perspectiva da Interação Social dos Estudiosos da Linguagem (PINE, 1994; PHILLIPS, 1973; SNOW, 1977), segundo os quais a linguagem é um instrumento cuja principal função é a comunicação social. Para a aquisição desta, se faz necessário a promoção de

trocas entre adulto-criança, em que ambos são integrantes ativos, isto é, o comportamento de um influencia o comportamento do outro e vice-versa (princípio da bidirecionalidade).

É, portanto, na interação e nas trocas comunicativas que as crianças aprendem a fazer uso da linguagem, a qual, por sua vez, possibilita a satisfação das suas necessidades. O bebê recém-nascido, por exemplo, comunica-se inicialmente por meio do choro e no transcorrer do desenvolvimento, por meio dos sorrisos, dos gorjeios, etc. Desde os primeiros dias de vida, o bebê já distingue a voz humana dos demais sons, o que o faz orientar-se para a face humana, que geralmente é da mãe, com a qual tem mais contato. Logo, é necessário que a mãe responda de forma ativa e promova contatos sociais com o bebê, posto que só assim será estabelecida uma interdependência comportamental entre ambos, bem como serão assegurados sentimentos de segurança e de independência futura na criança.

A Perspectiva da Interação Social dos Estudiosos da Linguagem enfatiza as primeiras interações socialmente estabelecidas entre a criança e o adulto como primordiais para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, cognitivas e socioafetivas. Por interação, entende-se que há o envolvimento de pelo menos duas pessoas, as quais trocam informações e experiências. Há, nesse sentido, a ideia da bidirecionalidade, na qual ambos os participantes são membros ativos, isto é, o comportamento de um vai influenciar o comportamento do outro.

Os estudos que envolvem a análise do desenvolvimento linguístico infantil evidenciam que há padrões de estilos comunicativos que são característicos, isto é, a idade da criança, a sua capacidade cognitiva e o próprio desenvolvimento linguístico influenciam os *inputs* maternos utilizados.

Logo, considerando que os estilos linguísticos podem influenciar o surgimento da linguagem e do vocabulário, é importante atentar para o contexto social no qual a criança está inserida. Cabe à mãe, supostamente com mais recursos linguísticos, promover oportunidades para que a criança interaja e assim, desenvolva suas habilidades sociocomunicativas.

De acordo com Oliveira e Marques (2005), as pesquisas envolvendo a aquisição linguística da criança com deficiência visual mostram controvérsias quanto aos aspectos responsáveis pelo seu desenvolvimento. Todavia, apesar de apresentarem diferentes posições e conclusões, o que, segundo os autores, torna necessário maiores

investigações, os estudos concordam com a importância do contexto em que a criança está inserida e as estimulações que recebe.

Considera-se que a evidência ou não de um possível atraso na linguagem das crianças com deficiência visual não é inerente às mesmas, mas sim consequência da ausência de estimulação das pessoas que com elas convivem. Nas crianças com deficiência visual, é possível que as primeiras palavras demorem a aparecer, quando comparadas com crianças videntes. No entanto, conforme apontam Ochaita e Rosa (2004), quando as primeiras palavras são produzidas, o vocabulário das crianças com deficiência visual logo é expandido e a linguagem torna-se, então, fluente.

A aquisição da linguagem em crianças com deficiência visual leva a atrair a atenção dos adultos e a produção da linguagem por parte delas é, provavelmente, a ferramenta mais poderosa na direção de outros para o foco de atenção dos objetos. O discurso dos pais para as crianças cegas tende a seguir o foco atencional das mesmas, contribuindo para uma interação que favorece o desenvolvimento linguístico.

O papel da mãe, neste contexto, é relevante, visto que ela é a responsável por promover a participação infantil. Esta constatação amplia a importância da mãe em assegurar não apenas uma experiência perceptual viva, mas também a inserção em um contexto de comunicação compartilhada.

Destarte, o presente estudo questiona como se dá a interação da criança com deficiência visual com sua mãe a partir do momento em que a criança já faz uso de expressões verbais. Quais os estilos comunicativos e as estratégias maternas utilizadas durante as interações que favorecem ou dificultam a participação da criança no processo interacional?

Para tanto, segue-se a metodologia, na qual são apresentados e caracterizados os participantes do estudo, os instrumentos utilizados, e os procedimentos para a coleta e análise dos dados.

Metodologia

Participantes

Participou deste estudo uma díade mãe-criança. A criança tinha três anos de idade no início da pesquisa e diagnóstico de deficiência visual total, isto é, cegueira, causada por um deslocamento de retina, oriunda do nascimento prematuro e do excesso de oxigênio presente na incubadora. Trata-se da Retinopatia da Prematuridade (ROP),

considerada pela Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica (FERREIRA, 2007), como a segunda maior causa da deficiência visual infantil nos países da América Latina.

O critério de inclusão para a participação da mãe foi de que ela tivesse idade maior que 18 anos e que fosse a principal cuidadora da criança.

Local do estudo

Este estudo foi realizado na residência da díade participante, por se tratar de um estudo que visa a apreender o comportamento mãe-criança em uma situação natural que se aproxime o máximo da realidade cotidiana.

Instrumentos

Para apreender os comportamentos comunicativos maternos e infantis, foram realizadas duas filmagens. Para tanto, utilizou-se uma câmera de vídeo digital e um cronômetro para demarcar o tempo de 20 minutos de duração.

Procedimento para coleta e análise dos dados

A realização das observações aconteceu em uma situação de brincadeira livre e uma observação em situação estruturada. A primeira designa-se por solicitar que a mãe brinque com a criança como normalmente o faz no dia-a-dia. A situação estruturada caracterizou-se pela sugestão de brinquedos, escolhidos de acordo com a condição visual da criança e com a sua idade.

As observações possibilitaram a verificação dos comportamentos comunicativos das crianças e a participação das mães em relação a estes comportamentos, através das diferentes estratégias por elas utilizadas e da sua participação enquanto mediadora responsável por promover o engajamento da criança.

O processo de análise das observações teve início com a transcrição manual e literal de 10 minutos intermediários dos 20 minutos filmados de cada filmagem, que foram posteriormente digitados e arquivados no sistema CHAT do programa computacional CHILDES (*Child Language Data Exchange System*). O CHAT (*Codes for human analysis transcripts*) consiste em um sistema de transcrição dos dados, que permite que o pesquisador obtenha níveis precisos.

A fim de verificar as características, as variações e a participação individual da mãe e da criança nas duas observações realizadas com a díade participante do estudo, foram feitas várias leituras dos vídeos obtidos, buscando identificar os fluxos interativos

e assim, compreender a participação da mãe na interação e as estratégias utilizadas para promover a participação da criança. Os comportamentos comunicativos maternos e infantis foram identificados através do uso de diferentes gestos comunicativos; expressões verbais e ações que indicaram um comportamento intencional.

Análise dos Resultados

Nesta seção serão descritos dois episódios interativos, que se definem através da realização da atividade conjunta entre dois participantes diante de um objeto ou evento. O início do episódio interativo acontece quando um dos parceiros em interação dirige um comportamento comunicativo ao outro e a resposta para este comportamento acontece no máximo de cinco segundos, conforme proposta de Seild de Moura (2009). O fim do episódio acontece quando há mudança de foco de interesse para outro objeto ou evento por um dos membros da díade.

Episódio interativo na situação de brincadeira livre

<i>Tema: Brincando de faz-de-conta</i>		<i>Duração: 1 min e 34 segundos</i>
<i>INÍCIO</i>	<i>Quem inicia:</i>	<i>A criança.</i>
	<i>Como:</i>	<i>Sugere que a mãe dê comida aos bonecos.</i>
<i>DESCONTINUIDADE</i>	<i>Quem quebra:</i>	<i>A criança</i>
	<i>Como:</i>	<i>Inicia outro tópico de fala, ao propor à mãe que os bonecos “tomem banho”.</i>
<i>ESTRATÉGIAS MATERNAS PARA ENGAJAR A CRIANÇA</i>	<i>Como:</i>	<i>Questiona a criança e responde as suas solicitações e atribui a ela o papel principal na brincadeira faz-de-conta.</i>
<i>CONTINUIDADE</i>	<i>Como:</i>	<i>As perguntas são respondidas pela díade.</i>
	<i>Reação da criança:</i>	<i>Propõe novas atividades, mas também toma iniciativa de finalizar a interação, movimentando-se.</i>

A situação tem início com a díade sentada lado a lado no sofá da sala. A mãe solicita que a criança ajeite as pernas e coloca uma banheira de plástico no meio das pernas da criança, a qual fica em contato direto com os bonecos de plástico que se encontram em seu interior. A criança toma iniciativa perguntando a mãe se ela “dá de comer” aos bonecos. A mãe responde que quem irá fazer isso é a própria criança.

Logo após, a criança pergunta pelo “caracolzinho” e fala: “tomar banho”. A mãe diz que o caracol vai tomar banho sim. Em um momento posterior, a mãe solicita

que a criança dê banho em cada um dos bonecos e para isso, solicita que a criança identifique cada um dos objetos. A criança, na maior parte da filmagem, manuseia os bonecos e entrega-os à mãe, quando ela solicita. A criança finaliza a cena interativa quando tenta se levantar do sofá e dirige-se até a cozinha da casa.

A cena interativa se constitui em torno da banheira e dos bonecos que nela estão. Verificou-se que tanto a criança quanto a mãe tomam iniciativa em torno do faz-de-conta, ao simular a ideia de que os bonecos estão tomando banho. Para tanto, a díade participa em conjunto da atividade, observando, na maior parte do tempo, uma interação entre ambas.

A mãe segue o foco atencional da criança e mostra-se atenta às suas solicitações, além de deixar a criança livre para propor novas configurações. O comportamento materno proporciona à criança oportunidade para que ela explore os objetos e os identifique, o que foi realizado pela criança através do toque e da manipulação.

A esse respeito, Salomão (1996) enfatiza a relevância da continuidade da conversação, ou seja, quando as expressões verbais do adulto fornecem sequência aos tópicos de fala da criança, há um favorecimento em termos de maior participação infantil na interação. Desse modo, a criança mostrou-se atenta às requisições maternas, demonstrando participação ativa no episódio interativo.

De acordo com Queiroz, Maciel e Branco (2006), a brincadeira faz de conta é uma atividade que possibilita a promoção da representação e da metarepresentação no desenvolvimento da criança. É no ato de brincar que a criança se posiciona de forma ativa, exercendo diferentes papéis sociais e mesmo atribuindo sentidos diversos aos objetos com os quais está em contato. A brincadeira pode ser considerada como uma situação natural da criança, tendo em vista fazer parte do seu desenvolvimento, e, através da qual a criança constrói significados sociais e culturais, conforme preconiza Vygotsky (2007).

Episódio interativo na situação de brincadeira estruturada

Tema: A torre de plástico e suas peças.		Duração: 2 min e 10 segundos
INÍCIO	Quem inicia:	A mãe.
	Como:	Aproxima a torre de plástico da criança e as suas peças.
ESTRATÉGIAS MATERNAS PARA ENGAJAR A CRIANÇA	Como:	A mãe questiona à criança sobre o correto manuseio das peças; faz uso dos diretivos de sugestão; utiliza feedbacks de aprovação e do suporte de apoio.
CONTINUIDADE	Como:	A atenção da díade está voltada para o

		brinquedo.
	Reação da criança:	Está atenta às sugestões maternas e consegue compreender o objetivo do brinquedo.
DESCONTINUIDADE	Como:	A criança toma iniciativa em retirar as peças que já estão dentro da torre, mas a mãe não apoia a sugestão.

A situação inicia-se com a díade sentada no chão da sala de estar da casa. O brinquedo de plástico, composto por uma torre com abertura em seus orifícios a fim de que peças de diferentes formas sejam nele encaixadas. encontra-se entre a mãe e a criança, as quais, juntas, vão tentando encaixar as peças. A estratégia utilizada pela mãe é de questionar a criança a identificação dos objetos, isto é, se se trata de um quadrado, círculo ou retângulo e para tanto, a mãe aproxima o objeto da mão da criança.

A criança, por sua vez, a fim de identificar os objetos, faz uso do manuseio tátil, explorando as suas propriedades e fazendo questões para a mãe acerca dos mesmos. Neste recorte observa-se também a estratégia materna de facilitar a participação da criança na interação e na atividade proposta, ao direcionar o comportamento da criança, ou seja, a mãe sugere a criança o uso do dedo indicador como facilitador para a colocação dos objetos nos orifícios da torre de plástico.

Outra estratégia materna observada é a de suporte de apoio, não apenas através do contato físico que é estabelecido entre a díade, mas também por meio de *feedbacks de aprovação* que incentivam a criança a continuar a atividade. Destaca-se que o comportamento materno de aproximar objetos da criança ou de aproximar a mão da criança dos objetos, além de fazer uso de indicações gerais de como a criança deve utilizar os recursos que dispõe, possibilita que a criança identifique os objetos e suas localizações, e assim, atue de forma ativa no processo interacional. Estas estratégias são de suma relevância na interação mãe-criança com deficiência visual, já que o uso do toque assume a função do olhar (MEDEIROS, 2013), tornando possível a apreensão das informações por parte da criança cega.

Conclusão

Neste estudo destaca-se a importância do recurso da filmagem para a análise minuciosa do episódio interativo, uma vez que possibilita apreender, dentre outros aspectos, as falas e ações dos participantes e o momento preciso em que estas aconteceram.

De acordo com Silveira, Loguercio e Sperb (2000), é de suma importância a organização do ambiente em que a díade se encontra, a fim de que o ato de brincar seja melhor estruturado. Também é importante o papel do adulto neste processo, haja vista ser ele o principal responsável por promover a participação infantil. A esse respeito, Revuelta, Andres, Porrero e Perez (1992) assinalam que aspectos relacionados à segurança afetiva e ao apoio verbal apresentado pelo adulto diante das conquistas da criança deficiente visual são essenciais para que a criança demonstre interesse na brincadeira e, portanto, dê continuidade aos processos interacionais.

Uma estratégia positiva para que a interação entre a díade seja consolidada é o uso da linguagem oral, uma vez que a linguagem será o principal veículo de comunicação entre os participantes e possibilitará que a criança cega tenha acesso a dados que de outra forma não poderiam ser apreendidos.

Destarte, apesar de estudiosos (COBO; RODRIGUES; BUENO, 2003; COSTA, 2005) sustentarem a ideia de um possível atraso linguístico nas crianças deficientes visuais em decorrência da ausência visual enquanto forma de comunicação, é importante destacar que situações que possibilitem a criança questionar e fazer uso de solicitações, por exemplo, podem ser propiciadoras da sua participação no contexto interativo além de aprimorar ainda mais os recursos linguísticos que já dispõem (OCHAITA; ROSA, 2005).

Considera-se, portanto, a relevância dos processos mediacionais para o desenvolvimento da criança com deficiência visual. O adulto enquanto participante supostamente mais competente pode promover na criança com deficiência visual situações que lhe possibilite melhor apreender os objetos e os acontecimentos ao seu redor, através de experiências organizadas e estruturadas, e tendo a linguagem e o contato tátil enquanto suporte de apoio.

Referências

COBO, A; RODRIGUZ, M; BUENO, T. Aprendizagem e deficiência visual. In M. Martin & S. Bueno (Orgs.). *Deficiência visual – aspectos psicoevolutivos e educativos*. (pp. 98-115). Santos: livraria editora, 2003.

COSTA, C. *Um estudo de caso com uma criança cega e uma vidente (gêmeas idênticas): habilidades sociais das crianças, crenças e práticas educativas da mãe*, Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de São Carlos, 104p, 2005.

FERREIRA, R. *Retinopatia da prematuridade: a maior causa de cegueira infantil na América Latina*, 2007. Disponível em: www.spob.com.br. Acesso em: 09 de agosto, 2010.

MEDEIROS, C. *Interação mãe-criança com deficiência visual: um estudo longitudinal das habilidades sociocomunicativas infantis*, Tese (Doutorado), Universidade Federal da Paraíba, 316p, 2013.

OCHAITA, E; ROSA, A. Percepção, ação e conhecimento em crianças cegas. In C. Coll; J.Palacios & A. Marchesi (Orgs). *Desenvolvimento psicológico e educação: Necessidades educativas especiais*. Vol 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

OLIVEIRA, L; MARQUES, S. *Análise da comunicação verbal e não verbal de crianças com deficiência visual durante a interação com a mãe*. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, vol. 11, 3, 409-428, 2005.

PHILLIPS, J. *Syntax and vocabulary of mother's speech to young children: Age and sex comparisons*. Child Development, vol. 44, 182-185, 1973.

PINE, J. The language of primary caregivers. Em C. Gallaway & B. J. Richards (Orgs.), *Input and interaction in language acquisition* (pp. 15-37). London: Cambridge University Press, 1994.

QUEIROZ, N; MACIEL, D; BRANCO, A. *Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar social sociocultural construtivista*. Paidéia, vol. 16, 34, 169-179, 2006.

REVUELTA, R et alli. *Juego simbólico y deficiencia visual*. Madrid: Once, 1992.

SALOMÃO, N. *Interaction between mothers and children with specific language impairment: a longitudinal study*. Tese (Doutorado), University of Manchester, Reino Unido, 1996.

SEILD DE MOURA, M. Interações sociais e desenvolvimento. Interação social e desenvolvimento. Curitiba: Editora CRV, 19-36, 2009.

SILVEIRA, A; LOGUERCIO, L; SPERB, T. *A brincadeira simbólica de crianças deficientes visuais pré-escolares*. Revista Brasileira de Educação Especial, vol. 6, 1, 133-146, 2000.

SNOW, C. *The development of conversation between mothers and babies*. Journal of Child Language, vol.4, 1-22, 1977.

VYGOTSKY, L. *Pensamento e linguagem*. (3 ed.). São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VYGOTSKY, L. *A formação social da mente*. (7 ed.). São Paulo: Martins Fontes, 2007.